

AFETIVIDADE NO ENSINO DE MÚSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

LUANA MARTINS PEREIRA LEITE¹; THIFANY VITÓRIA SILVEIRA DE ÁVILA²;
PAULO ROBERTO DOS SANTOS³; RODRIGO DOS SANTOS XAVIER⁴;
TATIANE DUTRA GOMES REBOREDO⁵; FELIPE DA SILVA MARTINS⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – martinsluanapereira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – athifanyavila@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – paulinho79musicaufpel@gmail.com

⁴ Prefeitura Municipal de Pelotas – rodrigoxavier2709@gmail.com

⁵ Prefeitura Municipal de Pelotas – reboredotati2020@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – felipedasmartins@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi escrito por alunos do curso de licenciatura em música que atuam em duas escolas diferentes¹. Ambos têm como prática um trabalho de Educação Musical pautado na relação afetiva interpessoal que cultivam aula após aula com seus alunos.

Acreditamos também que toda experiência de aprendizagem pode se iniciar como uma experiência afetiva (Queiroz, 2024), ao pensarmos a música, enquanto produto e processo estético o afeto é objetivo e meio para construirmos relações efetivas entre o que se pretende ensinar e o que se pode aprender. Nesse sentido, Teca Alencar de Brito (2010) enfatiza que a educação musical deve priorizar experiências vividas de forma sensível e criativa, reconhecendo que a música só ganha sentido quando atravessada pela dimensão humana e afetiva. Assim percebe-se uma alternativa menos conteudista que reconhece o ser humano no centro da ação pedagógica.

No campo da educação musical, a relação entre cognição e afetividade é amplamente reconhecida, “a afetividade refere-se à capacidade humana que os indivíduos têm de serem afetados a partir do contato com experiências marcantes, sejam elas internas e/ou externas” (Queiroz, 2024; p. 15). As interações emocionais estabelecidas entre alunos, professores e a própria música impactam a motivação, a autorregulação e o desenvolvimento de competências. A afetividade pode servir então como a ponte, apontada pela pesquisadora Regiana Wille (2005) como necessária e possível, agindo de forma a conectar diferentes experiências musicais vivenciadas pelos estudantes da rede de ensino básico, dentro e fora da escola, favorecendo a aprendizagem significativa.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante nossas observações nas escolas onde realizamos atividades junto ao PIBID-Música/UFPel, foi possível perceber como a afetividade se manifesta de forma concreta no cotidiano escolar. Na EMEI Zola Amaro, observamos o quanto

¹ Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes, a aluna Thifany atua sob supervisão da professora Tatiane Reboredo, titular na disciplina de música, e na Escola Municipal de Educação Infantil Zola Amaro, os alunos Paulo Roberto e Luana Martins atuam sob supervisão do professor Rodrigo Xavier, titular na disciplina de música.

as crianças esperam pelo momento da aula de música. Antes mesmo da entrada do professor, elas inventam brincadeiras para chamar sua atenção, como fingir que estão dormindo sobre a mesa e, em seguida, gritar e correr para abraçá-lo quando ele entra na sala.

Outro momento marcante ocorreu nas atividades de construção de instrumentos musicais.



Figura 1: Alunos lixando o material para construção de instrumentos musicais. Acervo PIBID-Música/UFPEl

As crianças se mostraram muito dedicadas em cortar, pintar e lixar materiais. Em uma dessas atividades, ao percebermos a dificuldade de alguns alunos em lixar um cano que serviria para confeccionar um *Kazoo* (instrumento musical de sopro), nos aproximamos e nos dispusemos a ajudar.



Figura 2: Kazoo - Instrumento musical. Acervo PIBID-Música/UFPEl.

A reação de felicidade estampada nos rostos das crianças evidenciou que o vínculo estabelecido com elas foi fundamental para que se sentissem apoiadas e motivadas a seguir,

[...] a emoção e os sentimentos são elementos constitutivos da dimensão afetiva ou da afetividade que, por sua vez, é o termo comum que dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos e aos demais, à vida, à natureza, entre tantos outros (Lima 2013; *apud* Queiroz, 2024; p. 15)

A busca por conhecer os alunos assim como a elaboração de aulas que estejam de acordo com suas necessidades são um caminho para que o docente torne as práticas de aula mais significativas para os alunos (Queiroz, 2024). Na EMEF Nossa Senhora de Lourdes, é notável a presença afetuosa da professora Tatiane Reboredo quando, em todas as aulas, ela nutre o hábito de questionar aos alunos como foi a semana e como estão se sentindo. A professora se coloca para além do plano de aula, colocando como prioridade se conectar de alguma forma com os alunos através do movimento de ouvir o que eles têm a dizer.

As atividades propostas sempre abrem espaço para discussão entre os alunos, assim como surgem provocações integradas à aula pela própria professora como um incentivo à participação dos alunos. Se torna nítido um maior engajamento por parte dos alunos quando eles são ouvidos e levados em consideração, o que é um hábito destes professores durante suas aulas onde a construção do vínculo é fundamental para que o professor desenvolva seu trabalho e para que a aula de música tenha significado para o aluno e, assim, possibilite que ele construa vínculos também com o conhecimento (Gaulke; Ponciano; Amorim, 2022). Através da afetividade podemos fomentar um funcionamento mais leve e efetivo do processo de ensino aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário reconhecer que a afetividade é um elemento que influencia fortemente no ensino de música, atuando diretamente no engajamento, motivação e desenvolvimento integral do estudante,

A relação professor-aluno, bem como o ambiente de aprendizagem podem contribuir para suscitar a dedicação e a continuidade nos estudos, visto que o apoio e o estímulo do professor constituem um importante parcela no seguimento das crianças estudando música. Além disso, é necessário considerar essa relação junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, apoiar, estimular e discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles (Queiroz, 2024, p. 169).

A autorregulação e a crença na própria capacidade, elementos interligados à construção afetiva, são essenciais para o sucesso escolar do aluno na trajetória educacional (Lopes et al., 2021). Acreditamos que sem esse vínculo afetivo entre aluno e professor, seria muito difícil despertar nos estudantes o entusiasmo pela descoberta e pela construção do saber. Esse vínculo construído a partir de confiança, escuta e reconhecimento da singularidade de cada aluno torna-se um solo fértil onde brota a motivação para aprender.

As experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID-Música/UFPel em Pelotas mostram que práticas simples, mas intencionalmente pautadas no afeto, contribuem para uma Educação Musical mais significativa e prazerosa. A articulação entre teoria e prática reforça que, para além do conteúdo técnico, o ensino de música deve cultivar vínculos humanos sólidos, reconhecendo a

bagagem cultural e emocional dos estudantes, ensinar exige abertura ao diálogo e disponibilidade (Freire, 1996) para reconhecer o aluno como sujeito ativo no processo pedagógico.

Compreendemos que, no ensino de música, a afetividade não é apenas um recurso, mas um elemento essencial para a criação de vínculos, para o despertar da curiosidade e para a participação ativa na construção do conhecimento musical. Acreditamos na educação que busca impregnar sentido na vida dos sujeitos envolvidos a todo instante (Freire, 1996), pois não se trata apenas de empregar estratégias cognitivas, mas de cultivar um ambiente emocionalmente seguro, onde a curiosidade floresce, o pensamento se mobiliza e o conhecimento se constrói.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
- GAULKE, Tamar Genz; PONCIANO, Ana Clara Da Silva; AMORIM, Fernanda Gomes De. Traços de desenvolvimento profissional de professores de música: construção da docência e a significação das relações e das práticas na educação básica. **Orfeu**, v. 7, n. 1, p. e0110, 7 jul. 2022.
- LOPES, Andressa Pereira et al. O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 166–166, 7 jun. 2021.
- QUEIROZ, Andrea Matias. **Impactos da afetividade em aulas de música: o que dizem as narrativas infantis**. Belo Horizonte: Universidade federal de Minas Gerais, 11 abr. 2024.
- WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. **REVISTA DA ABEM**, v. 13, n. 13, 2005.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.